

Autor correspondente:  
Karina Machado  
karymachado@hotmail.  
com

Recebido em: 22/06/22

DOI: 10.47296/interaov3i1.314

# BREVE RELATO DE 10 ANOS DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOVA VIDA: INTERDISCIPLINARIDADE, PARCERIA E INOVAÇÃO

## *BRIEF REPORT OF 10 YEARS OF THE NOVA VIDA UNIVERSITY EXTENSION PROJECT: INTERDISCIPLINARY, PARTNERSHIP AND INNOVATION*

Roberto Epifanio Tomaz, Karina Machado, Josiane  
Aparecida Ferrari de Almeida, Jair Meller Cardoso

### RESUMO

O presente artigo apresenta um breve relato de atualização do projeto de extensão universitária Nova Vida. Sendo assim, especificou-se como objetivo relatar de forma sumária algumas das principais ações realizadas. Para alcançar tal enfoque e por se tratar de projeto interdisciplinar, o artigo foi dividido nas três áreas abrangidas atualmente pelo projeto de extensão. O primeiro relata as principais ações na área do Direito, seguindo-se das ações nas áreas da Psicologia e da Farmácia. Destarte, diante de todo o estudo realizado constata-se que a sinergia estabelecida pelas diversas áreas trabalhadas no projeto de extensão, a parceria realizada com o Centro de Recuperação Nova Vida e práticas inovadoras adotadas durante todo período, principalmente, durante o enfrentamento da COVID-19 contribuem para alcance dos objetivos educacionais, sociais e institucionais. Quanto à Metodologia, foi utilizada a base Lógica Indutiva, além das Técnicas do Referente, da Categoria, do Conceito Operacional e da Pesquisa Bibliográfica.

**Palavras-chaves:** Extensão Universitária. Interdisciplinaridade. Parceria. Inovação.

### ABSTRACT

*This article presents a brief update report on the Nova Vida university extension project. Therefore, it was specified as an objective to report briefly some of the main actions carried out. To achieve the focus and because it is an interdisciplinary project, an article was divided into the three areas currently covered by the extension project. The first reports the main actions in the area of Law, fol-*

*lowed by actions in the areas of Psychology and Pharmacy. In light of the entire study carried out, a synergy established by the areas worked not of extension, a partnership carried out with the Nova Vida Recovery Center and Recovery Practices planned throughout the period, especially during the face of COVID-19 Contribution to achieve social, institutional and institutional objectives. As for the Methodology, the Inductive Logic base was used, in addition to the Referent Techniques, Category, Operational Concept and Bibliographic Research.*

**Keywords:** *University Extension. Interdisciplinarity. Partnership. Innovation.*

## INTRODUÇÃO

O presente artigo celebra os 10 anos de existência do Projeto de Extensão Nova Vida. Nele, buscamos destacar a importância de ações interdisciplinares no acolhimento aos dependentes químicos e a colaboração do projeto para com a sociedade durante esse período. Seu nascimento se dá, do convênio de cooperação entre a instituição que leva o mesmo nome do projeto, Comunidade Terapêutica Nova Vida (CTNV) constituída como associação de direito privado, com mais de 30 anos de atuação e com objetivo principal de acolher e tratar dependentes químicos de toda região do Vale do Itajaí e a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

O objetivo deste projeto é colaborar com o aumento do índice de recuperação e reinserção dos dependentes químicos nos ambientes sociais, familiares e profissionais, para tal, conta com o trabalho interdisciplinar desenvolvido pelo alinhamento dos cursos de Direito, Farmácia e Psicologia (no início o projeto contava com apoio dos cursos de Direito, Psicologia e Gastronomia, este último desenvolvendo atividades laborais profissionais que permitia aos acolhidos no Centro de Recuperação que não tinham uma profissão específica, a formação de padeiros e auxiliares).

A Comunidade Terapêutica Nova Vida atua predominantemente com homens que fazem uso de álcool e outras substâncias, que buscam a instituição por demanda espontânea, por indicação da Secretaria da Saúde dos municípios da região do Vale do Itajaí e/ou por solicitação de familiares. Tem como principal finalidade prestar apoio às pessoas que buscam, na comunidade, a oportunidade de interromper o uso de substâncias psicoativas, e auxiliá-los na retomada de sua vida social, familiar e laboral. O tempo de permanência na instituição é de nove meses em regime de internato.

TOMAZ, R. E.; *et al.* Breve Relato de 10 Anos do Projeto de Extensão Universitária Nova Vida: Interdisciplinaridade, Parceria e Inovação. *InterAção*, v.03 n.01, p.89-101, 2022.

O projeto promove a produção acadêmica científica e a socialização do conhecimento pelo ensino, pesquisa e extensão, bem como estabelece parcerias solidárias com a comunidade, auxiliando na busca e na prática de soluções que objetivam tratar problemas locais e globais, na elevação da reabilitação e de reinserção de dependentes químicos no ambiente social, familiar e laboral. O projeto também está diretamente relacionado a três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), determinados pela ONU: ODS 3 – 3.5 Saúde e Bem-estar<sup>1</sup>; ODS 4 – 4.7 Educação de qualidade<sup>2</sup> e ODS 10 – 10.2;10.3 Redução das desigualdades<sup>3</sup>.

O método utilizado tanto na fase de investigação quanto no tratamento dos dados e no relato dos resultados que se consiste neste ensaio, foi a base lógica indutiva<sup>4</sup>. As técnicas empregadas foram a do referente<sup>5</sup>, da categoria<sup>6</sup>, do conceito operacional<sup>7</sup> e da pesquisa bibliográfica<sup>8</sup> e documental, esta última, pela via eletrônica.

<sup>1</sup> Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool.

<sup>2</sup> Possibilitar que os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

<sup>3</sup> Promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica, assim como garantir a igualdade e reduzir as desigualdades e práticas discriminatórias e promover legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.

<sup>4</sup> O método indutivo consiste em “[...] *pesquisar e identificar as partes de um fenômeno e colecioná-las de modo a ter uma percepção ou conclusão geral* [...]”. PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: teoria e prática**. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011, p. 86.

<sup>5</sup> Denomina-se referente “[...] *a explicitação prévia do(s) motivo(s), do(s) objetivo(s) e do produto desejado, delimitando o alcance temático e de abordagem para a atividade intelectual, especialmente para uma pesquisa*.” PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: teoria e prática**. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011, p. 54. Negritos no original.

<sup>6</sup> Entende-se por categoria a “[...] *palavra ou expressão estratégica à elaboração e/ou à expressão de uma ideia*.” PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: teoria e prática**. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011, p. 25. Negritos no original.

<sup>7</sup> Por conceito operacional entende-se a “[...] *definição estabelecida ou proposta para uma palavra ou expressão, com o propósito de que tal definição seja aceita para os efeitos das ideias expostas*”. PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: teoria e prática**. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011, p. 198.

<sup>8</sup> Pesquisa bibliográfica é a “[...] *Técnica de investigação em livros, repertórios jurisprudenciais e coletâneas legais*”. PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: teoria e prática**. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011, p. 207.

## ATUAÇÃO DO DIREITO

As diversas atividades desenvolvidas na área jurídica durante a atuação do projeto de extensão universitária podem ser, inicialmente, divididas em dois grupos: atendimentos em grupo e atendimentos individuais.

As atividades desenvolvidas em grupo consistem basicamente na reunião dos internos para esclarecimentos gerais sobre determinados assuntos. Nos dez anos de atuação constata-se que as questões de maior interesse giram em torno de esclarecimentos nas áreas de benefícios previdenciários, auxílio-doença, bem como em assuntos relacionados a direitos sociais como a saúde, a habitação e ao trabalho.

As abordagens e entrevistas realizadas de forma individual, com todos os internos, procuram esclarecer informações sobre a situação familiar, profissional e legal de cada acolhido. Nas abordagens individuais os assuntos que mais se destacam estão relacionados ao direito de família e ao direito penal.

Uma perspectiva geral das abordagens realizadas em grupo e individuais revelam que os dependentes químicos, depois de uma certa fase da dependência, acabam, em geral, tendo diversos problemas relacionados à rejeição social e familiar. Estas constatações destacam a importância do trabalho desenvolvido de forma interdisciplinar que vão além de atendimentos meramente jurídicos, mas que exigem abordagem no tratamento psicológico e farmacêutico que é comum em centros de recuperação de dependentes químicos<sup>9</sup>.

Às orientações gerais realizadas na área jurídica, aliadas aos tratamentos psicológico e farmacêutico procuram auxiliar na solução das controvérsias e de eventuais desentendimentos, visando o esclarecimento das responsabilidades legais do dependente químico e a sua total reinserção social, familiar e laboral.

Destaca-se que na regularidade de intervenções e ações é comum, seja nos momentos em grupos e rodas de conversas ou seja nas abordagens individuais com os internos acolhidos, a manifestação com a questão: “Eu tenho direito há alguma coisa?”. Essas intervenções, pela percepção dos anos do projeto de extensão, não está ligada,

<sup>9</sup> A atuação interdisciplinar do projeto de extensão universitária Nova Vida foi objeto de artigo publicado pelos professores e bolsistas responsáveis na revista da UFG no ano de 2019, e pode ser acesso em: <https://www.isulpar.edu.br/revista/file/440-relato-da-experiencia-de-um-projeto-de-extensao-em-uma-comunidade-terapeutica>

TOMAZ, R. E.; *et al.* Breve Relato de 10 Anos do Projeto de Extensão Universitária Nova Vida: Interdisciplinaridade, Parceria e Inovação. *InterAção*, v.03 n.01, p.89-101, 2022.

necessariamente, a obtenção de algum benefício, mas, na maioria das vezes, corresponde a intensidade do acolhido em continuar vivendo e perceber a possibilidade de ser reinserido na sociedade, reconquistar o respeito de suas famílias e da sociedade em geral.

É bom lembrar que “reinserção social”, como destacam Dalla Vecchia & Martin (2009), no âmbito do cuidado de pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas, é ancorado nos princípios da reforma psiquiátrica que defende o tratamento deve ocorrer no contexto de serviços substitutivos com base na criação de novos dispositivos no território.

Souza, Coutinho e Silva, Batista e Almeida (2016) abordam a reinserção social como parte do tratamento em comunidades terapêuticas, entendendo-a como prática que envolve a superação da insegurança na retomada do convívio familiar e o acesso a programas direcionados à geração de renda, profissionalização e participação comunitária.

Desta forma as orientações jurídicas voltam-se, na maioria das vezes, aos esclarecimentos acerca dos direitos, bem como das obrigações de cada cidadão possui perante a sociedade e a família com objetivo de facilitar a reinserção social, laboral e familiar dos acolhidos.

Outro fator de destaque para alcançar o objetivo de reinserção social, familiar e laboral é o efetivo cumprimento pelos acolhidos de seu período de internação, neste caso na CTNV que tem sido a grande parceira do projeto de extensão, abrindo espaço na agenda dos acolhidos para participação de todos nas atividades realizadas pelo projeto de extensão universitária, em suas dependências, ações estas desenvolvidas por acadêmicos e professores da UNIVALI, recebendo atendimento psicológico, farmacêutico e jurídico e reconquistado colocação laboral, bem como a aproximação e convívio com suas famílias e familiares e, portanto, do convívio social.

Mesmo durante o enfrentamento da pandemia do COVID-19 as ações do projeto de extensão universitária foram mantidas com a utilização de equipamentos de transmissão da imagem, período que se demonstrou fundamental devido ao agravamento do tratamento imposto pelo distanciamento social<sup>10</sup>.

<sup>10</sup> Os desafios do tratamento durante o período pandêmico foram relatados em artigo publicado pelos professores e bolsistas responsáveis pelo projeto de extensão universitária Nova Vida no ano de 2021 na revista da PUC Minas, podendo ser acesso em: [http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20220215114235.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20220215114235.pdf)

Aos que, com êxito, tem reconquistado sua dignidade, as manifestações são de gratidão pelo apoio, pela orientação e, principalmente, por não terem sido abandonados durante o período de tratamento que lhes concedeu força para lutarem por si mesmos e reconquistarem sua humanidade.

O vício é, entretanto, uma doença e uma ameaça constante, portanto, é fundamental que mesmo após a reinserção social o processo continue com acompanhamento periódico para que no aparecimento de qualquer sintoma ou sinal, se permita o fortalecimento e a blindagem contra a recaída<sup>11</sup>.

Assim, o desenvolvimento das atividades do projeto de extensão universitária constata, igualmente, a necessidade da existência de um programa pós-tratamento que permita tanto ao dependente acolhido quanto a sua família, familiares e a sociedade em geral a consolidação da recuperação de forma indefinida no tempo. É certo que este tipo de programa demanda diversos investimentos, mas acredita-se que não há melhor investimento senão aquele realizado em vidas humanas<sup>12</sup>.

Como mencionado alhures, as atividades da área jurídica realizadas no projeto de extensão universitária Nova Vida são realizadas em conjunto com outras áreas fundamentais ao tratamento geral do acolhido; é o que tem ocorrido durante o percurso dos 10 anos do projeto com a área da psicologia e, mais recentemente, por volta de 6 anos, com a área da farmácia, áreas que são sumariamente abordadas, devido a estrutura do presente trabalho, nos próximos itens.

## ATUAÇÃO DA FARMÁCIA

Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas 2021, entre 2010 e 2019, o número de pessoas que usam drogas aumentou 22%, em parte devido ao crescimento da população mundial (UNODC, 2022).

Com base apenas nas mudanças demográficas, segundo o mes-

<sup>11</sup> O tratamento da dependência química como doença ou como crime foi objeto de artigo publicado pelos professores e bolsistas responsáveis pelo projeto de extensão universitária Nova Vida em 2018, na revista *Cataventos*, podendo ser acesso em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/cataventos/article/view/101/40>.

<sup>12</sup> Outras informações e relatos da experiência do projeto de extensão universitária, interdisciplinar, de atendimento em comunidades terapêuticas pode ser acessado no artigo publicado pelos professores e bolsistas responsáveis na revista *Direito e Democracia*, publicada em 2020, em: <file:///C:/Users/DESKTOP%20ULTRA%202021/Downloads/editorrevistaufg,+revista-ufg-novavida.pdf>.

TOMAZ, R. E.; *et al.* Breve Relato de 10 Anos do Projeto de Extensão Universitária Nova Vida: Interdisciplinaridade, Parceria e Inovação. *InterAção*, v.03 n.01, p.89-101, 2022.

mo relatório, as projeções atuais sugerem um aumento de 11% no número de pessoas que usam drogas globalmente até 2030. De acordo com as últimas estimativas globais, cerca de 5,5% da população entre 15 e 64 anos, já usou drogas pelo menos uma vez no ano passado, enquanto 36,3 milhões de pessoas, ou 13% do número total de pessoas que usam drogas, sofrem de transtornos associados ao uso de drogas (UNODC, 2022).

Ferreira e colaboradores (2013) corroboram com essa informação e destacam em seus estudos, que milhões de pessoas desenvolvem dependência de tais substâncias todos os anos.

Os autores ainda destacam que a dependência química é um tema de saúde pública, pois se torna uma problemática emergente, que atinge todas as classes sociais e faixas etárias e que vivemos, em um contexto em que há um aumento expressivo de usuários de drogas, sejam lícitas e ilícitas (FEREIRA et al., 2013).

De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), a dependência química caracteriza-se pela presença de um agrupamento de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos, indicando que o indivíduo continua utilizando uma substância, apesar de problemas significativos relacionados a ela (SOUZA et al., 2013).

Essas substâncias que alteram o comportamento cognitivo e emocional são usadas desde os primórdios da humanidade em diferentes contextos e com diversas finalidades religioso/místico, social e emocional. Em muitas culturas, religiões e festas tribais se usavam substâncias psicoativas que tinha como objetivo a busca pela comunicação com as entidades místicas e ainda hoje se usam em alguns movimentos religiosos. Tais substâncias alucinógenas ou entorpecentes na antiguidade eram usadas em pequenos grupos, caracterizando a própria evolução de vários aspectos da nossa humanidade, tanto cultural e social que se estende até os dias atuais (FEREIRA et al., 2020).

Foi somente a partir do século XVIII, no período da Revolução Industrial, que deu início as discussões sobre o tema voltado para a área clínica. Elas ocorriam em um prisma de relatos e circunstâncias de operários que em seu período de trabalho exerciam sua função sob efeito do álcool ou ficando doentes com seu uso abusivo (FEREIRA et al., 2020).

Ferreira e colaboradores (2020) ainda destacam que ser humano tem comportamentos e atitudes na busca de prazer. Com isso, movimentos e conjunturas que lhe oferte um momento de bem-estar, pode

ser copiado e repetido. Essa conduta é o conceito de recompensa que envolve o ser humano. Portanto, configurasse a causa de muitos indivíduos a buscar o uso de substâncias químicas que tem ação no sistema nervoso, ocasionando uma sensação “prazerosa” ainda que momentânea (FEREIRA et al., 2020).

Em virtude desta complexa problemática, que envolve várias dimensões, deve-se entender a dependência química como sendo uma doença biopsicossocial. Em função disso, os modelos de tratamento necessitam de tipos de intervenções, que incluam diversas estratégias de abordagem do problema, considerando elementos biológicos, psicológicos e sociais. Tais estratégias devem levar em conta ainda dois agravantes, a baixa adesão e a falta de motivação para o tratamento, os quais acarretam frequentes recaídas (SOUZA et al., 2013).

Neste contexto, desde 2014, o curso de Farmácia vem atuando no Projeto Vida Nova, através da interação dialógica, estabelecida como desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica (LOPES, 2020).

Os temas abordados têm como objeto central medicamentos/ drogas, sejam lícitas ou ilícitas, com o objetivo de conscientizar o acolhido sobre o uso de medicações, sejam para auxiliar o período de abstinência ou para o tratamento das patologias que estes possuem. Também é abordado tema drogas, as mais comumente utilizadas pelos acolhidos, para que estes possam entender como estas agem no seu organismo, de onde vieram, como lutar com a crise de abstinência e contra a dependência, afinal como já foi dito acima, a drogas de maneira geral causam uma sensação “prazerosa” ainda que momentânea.

O objetivo destas palestras é acolher os dependentes químicos, compreendê-los, ciente que recaídas e baixa adesão são comuns, de maneira geral, essa interação dialógica visa contribuir na recuperação e na prevenção, objetivando na prática minimizar as consequências sociais e familiares, afinal a dependência química precisa de um olhar mais amplo.

Neste sentido é oportuno lembrar que a extensão compõe um encontro entre dois mundos, duas culturas, dois sujeitos, com subjetividades muito diferentes, no modo de conceber essa relação. Constitucionalmente, a extensão é pautada pela indissolubilidade entre o ensino e a pesquisa (GOMES, MORAIS, 2021).

TOMAZ, R. E.; *et al.* Breve Relato de 10 Anos do Projeto de Extensão Universitária Nova Vida: Interdisciplinaridade, Parceria e Inovação. *InterAção*, v.03 n.01, p.89-101, 2022.

Entre esses dois universos que sabem, pois aqui estão em questão o saber acadêmico/científico e o saber popular/tradicional, há diferentes interpretações semânticas e modos, as vezes equivocados, de compreensão e de ação. As atividades de extensão também podem ser vistas sob a ótica de intervenção, ao adentrarem-se na vida das pessoas, comunidades, os, extensionistas e estudantes, podem ser incluídos na categoria de agentes externos (LOPES, 2020).

Falar de Extensão Universitária é falar de uma teia, uma rede, em que se compreendem assuntos e temáticas interdependentes, num desenho triádico em cujos vértices se encontram a Universidade, o estudante / cidadão e, por fim, a sociedade. Essas conexões, sempre de mão dupla, mostram-se indissolúveis, posto que a universidade faz parte da sociedade (sendo uma de suas instituições, reflete e refrata seus valores, demandas), assim como os seus estudantes (BARROS, 2019).

Neste sentido, as ações desenvolvidas pela farmácia adquirem um caráter “tutorial” ou um caráter “educativo”.

## ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA

O curso de Psicologia está vinculado ao Projeto de Extensão Nova Vida desde o início, contando com a colaboração de professores do curso para a orientação das ações na Comunidade Terapêutica Nova Vida. No início o projeto era composto por duas bolsistas do curso, desde 2020 conta com a colaboração de um(a) bolsista. Nesse período, voluntários do curso de Psicologia também fizeram parte do projeto de extensão, colaborando com a disseminação de conhecimentos, enfatizando a importância da psicologia na compreensão da visão integral da pessoa acolhida e possibilitando crescimento pessoal e profissional dos(as) acadêmicos(as)

Desde a entrada da psicologia para o projeto diversas estratégias foram desenvolvidas, com o objetivo de alcançar êxito no tratamento do uso abusivo de substâncias psicoativas. Frente à complexidade dos fatores que acabam por influenciar os comportamentos das pessoas com dependência química (acolhidos)<sup>13</sup>, as ações foram voltadas para atender aos aspectos biopsicossociais e espirituais, abordando o indivíduo em sua totalidade (RIBEIRO; LARANJEIRA, 2012). Seguindo os passos de Guerra e Vandenberghe (2017), a equipe busca entender e respeitar a subjetividade dos acolhidos, tendo ciência de

<sup>13</sup>Acolhido é o nome dado pela CTNV, aos homens que fazem uso de substâncias, amparados na comunidade.

que são aspectos de grande relevância e influência na eficácia dos diversos programas e estratégias de tratamento no combate ao uso abusivo de substâncias psicoativas.

Nos propusemos a ouvir e orientar as famílias dos acolhidos, atividade sem sucesso. Disponibilizamos um dia da semana, nos períodos matutino e noturno, em uma sala cedida pelo curso de direito, para atender os familiares. A assistente social da Comunidade Terapêutica Nova Vida, contactou as famílias apresentando a proposta. Santana e Diehl (in DIEHL, CORDEIRO & LARANJEIRA, 2019) apontam que ações de reinserção familiar, social e ocupacional, são importantes para romper o consumo de substâncias.

No percurso destes dez anos, os encontros acontecem semanalmente, com a duração de uma hora, intercalando as ações: uma semana o(a) bolsista do curso de Direito trabalha com suas temáticas e na outra semana o(a) bolsista do curso de Psicologia; ambos permanecem juntos durante os encontros favorecendo o estabelecimento de relação entre os conteúdos apresentados e trabalhados. Como apontam Pillon, Pegoraro e Santos (in DIEHL, CORDEIRO & LARANJEIRA, 2019) as ações conjuntas envolvem criatividade, flexibilidade, frente as diversas formas de lidar com as demandas e possíveis soluções, favorecem a assistência humanizada e contribuem para ampliar a compreensão da realidade.

As temáticas mais trabalhadas com os acolhidos, são: motivação para a mudança, autoconhecimento e criatividade, construindo assertividade, trabalhando a autoestima, mudança de hábitos, estratégias criativas, e prevenção de recaídas. As atividades desenvolvidas pela equipe de psicologia visam: direcionar os participantes a reflexão e promover proatividade; vinculação da aprendizagem dos assuntos abordados com aspectos significativos de suas realidades; desenvolvimento do raciocínio e estratégias para intervenções em suas próprias realidades; colaboração e cooperação entre os acolhidos em tratamento terapêutico na CTNV (LIMA, 2017).

Até o início da pandemia, as atividades aconteciam presencialmente com todos sentados em círculo, objetivando estimular a horizontalidade entre os extensionistas e participantes, e propiciar o contato entre todos. No primeiro semestre de 2020, com o início da pandemia, as atividades foram suspensas temporariamente. Nesse período, todos ficamos isolados, as pessoas na comunidade, ainda mais. A alternativa encontrada foi restabelecer as atividades de forma remota, mas a CTNV não possuía equipamentos de multimídia,

TOMAZ, R. E.; *et al.* Breve Relato de 10 Anos do Projeto de Extensão Universitária Nova Vida: Interdisciplinaridade, Parceria e Inovação. *InterAção*, v.03 n.01, p.89-101, 2022.

então, o coordenador do curso de Direito e também coordenador deste projeto de extensão providenciou os equipamentos necessários (datashow, computador, caixa de som, cabo de rede e cabo HDMI).

Para a continuidade das atividades acadêmicas a universidade favoreceu aos acadêmicos e professores um aplicativo para as atividades serem realizadas na modalidade on-line, tanto para as aulas, como para os projetos em andamento que pudessem ser ajustados ao ambiente virtual. Foram necessárias várias adaptações na Comunidade Terapêutica Nova Vida, aos acolhidos e funcionários da instituição (desde local adequado para a instalação do Datashow e caixas de som), e também dos bolsistas e professores (adequação da proposta e do conteúdo a esse ‘novo’ formato).

Para Gusso et al (2020) a aprendizagem de nível superior tem como objetivo que o estudante desenvolva a capacidade de caracterizar a realidade social, aumentar a qualidade e eficácia de suas intervenções, através do conhecimento, com ações cientificamente fundamentadas e tecnologias disponíveis.

Para o andamento das atividades, novas estratégias foram utilizadas, iniciando com um ‘contrato’ contendo normas, estabelecidas entre os internos e o bolsista: norma nº1, falar se quiser; nº2, falar um de cada vez; nº3, falar apenas sobre si, sem dar exemplos dos colegas da CT; nº4 falar próximo ao computador para que o microfone captasse a voz de forma nítida; nº5, silêncio enquanto participante um estivesse falando. Por consequência o acadêmico de psicologia conseguiu realizar a mediação das falas com sucesso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo destes dez anos, vários desafios foram impostos às ações interdisciplinares na Comunidade Terapêutica Nova Vida, dentre elas: adaptações da rotina da comunidade, rotatividade dos acolhidos, adaptações das ações da equipe às demandas apresentadas pelos acolhidos e comunidade terapêutica, mudanças de professores e bolsistas, diminuição da carga horária de bolsistas e professores, a pandemia do Covid-19 e as adequações aos encontros realizados na modalidade on-line, e o retorno após a pandemia.

Nesse período, fomos tocados por histórias, temores e realidades singulares e buscamos, através das informações técnicas, acolhimento e fortalecimento de vínculo, proporcionar condições que pudessem favorecer uma assistência de qualidade e também ‘tocar’

essas pessoas, mobilizando o autocuidado, autoestima, a não desistência dos acolhidos ao período de permanência na CTNV e a busca por uma rede de apoio externa após sua saída. O pertencimento é um importante aliado no tratamento, reinserção social e ocupacional. A proposta de atuação com as famílias não teve adesão.

## REFERÊNCIAS DAS FONTES CITADAS

BARROS, A.B.R.A. Extensão Universitária: lócus de interação dialética e dialógica com a sociedade. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**. 2019; 3(5):9-14.

DALLA, V., MARTINS, M. **Desinstitucionalização dos cuidados a pessoas com transtornos mentais na atenção básica**: aportes para a implementação de ações. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 13(28), 151-164. S. T. F. (2009).

FERREIRA, A.C.Z., CAPISTRANOI, F.C., SOUZA, E.B., BORBAI, L.O., KALINKEI, L.P., MAFTUM, M.A. Motivações de dependentes químicos para o tratamento: percepção de familiares. **Rev Bras Enferm**. 2015; 68(3):474-81. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680314i>

FERREIRA, F. P., CÓRDOBA, Z. V. C., KERN, C. A., MAIA, F. O. ABSTINÊNCIA e Recaída na Recuperação de Adictos em Tratamento. **Id on Line Rev. Mult. Psic**. 2020; 14(51):958-974. DOI: 10.14295/online.v14i51.2611

GOMES, E. J., MORAIS, G. S. Extensão universitária: caracterização da oferta de cursos de extensão pela Universidade de São Paulo (2004-2020). **Em Extensão**, Uberlândia. 2021; 20(2):56-77.

GUERRA, M.R.S.R., VANDENBERGHE, L. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte. **Pesqui. prá. psicossociais**, 2018, 13(1):1-22.

GUSSO, H. L. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Debates & polêmicas**. 2020, 41.

LIMA, V.V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, 2017, 61(21):421-434.

LOPES, F.A.M. Intervenção, pesquisa e interação dialógica entre os conhecimentos popular e acadêmico. **Estudos Sociedade e Agricultura**. 2020, 28 (2):476-496. DOI:10.36920/esa-v28n2-10

TOMAZ, R. E.; *et al.* Breve Relato de 10 Anos do Projeto de Extensão Universitária Nova Vida: Interdisciplinaridade, Parceria e Inovação. *InterAção*, v.03 n.01, p.89-101, 2022.

TOMAZ, R. E.; *et al.* Breve Relato de 10 Anos do Projeto de Extensão Universitária Nova Vida: Interdisciplinaridade, Parceria e Inovação. *InterAção*, v.03 n.01, p.89-101, 2022.

PILLON, S.C; PEGORARO, N.P.J; SANTOS, M. A. **O papel da equipe interdisciplinar na dependência química.** In: DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. Orgs. *Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas.* Porto alegre, Artmed, 2019

RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. (Orgs.) **O tratamento do usuário de crack.** 2a ed., pp. 183-210. Porto Alegre: Artmed, 2012

SANTANA, P.R.O.H.; DIEHL, A. Políticas públicas para o controle de álcool, tabaco e outras drogas. In: DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. Orgs. *Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas.* Porto alegre, Artmed, 2019

SOUSA, P.F., RIBEIRO, L. C. M., MELO, J. R. F., MACIEL, S. C., OLIVEIRA, M. X. Dependentes Químicos em Tratamento: Um Estudo sobre a Motivação para Mudança. **Temas em Psicologia.** 2013; (21):259 – 268. DOI: 10.9788/TP2013.1-18

SOUZA, K.S., COUTINHO e S.,I.F., BATISTA, S. H. R., & ALMEIDA, R. J. (2016). Reinserção social de dependentes químicos residentes em comunidades terapêuticas. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, 12(3), 171-177.

UNODC. **Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência.** 2020; [internet]. Disponível em: [https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc\\_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html](https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html)

PASOLD, C.L. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: Teoria e Prática.** 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011.